



Bombas e equipamentos necessários para a conclusão das obras do sistema de abastecimento de água nas comunidades atingidas já foram comprados e estão estocados há mais de dois anos.





Famílias dependem de caminhão-pipa, ao custo de R\$200, e água é armazenada nas cisternas. Uso de baldes é rotina nas comunidades, que tem apenas a água comprada para toda a demanda da família, desde higiene até o consumo. (Na foto, Dona Odalina, moradora da comunidade de Brejo de Fora)





São cerca de dez metros que distanciam a rede de abastecimento para 5 mil famílias atingidas pela Barragem de Sobradinho à fonte de água, o lago.



Estrutura de caixas d'água já está distribuída nas comunidades, aguardando a conclusão de apenas 2% da rede. Captação da água é o gargalo das obras, que foram abandonadas pela construtora Mafe há mais de um ano.